

**Educação Patrimonial e Cartografia Afetiva: Uma Proposta Metodológica para o Ensino Médio***Heritage Education and Affective Cartography: A Methodological Proposal for Upper Secondary Education**Educación Patrimonial y Cartografía Afectiva: Una Propuesta Metodológica para la Educación Secundaria*

Viviani de Moraes Freitas Ribeiro<sup>1</sup>  
Vivian Greco Cavalcanti de Araujo<sup>2</sup>  
Sildenir Alves Ribeiro<sup>3</sup>

**Resumo.** Este artigo apresenta uma proposta metodológica transdisciplinar para o Ensino Médio que integra a Educação Patrimonial à Cartografia Afetiva como instrumentos para a valorização e preservação do patrimônio cultural. A importância de um patrimônio cultural (de uma coisa) há que ser medida pelo encantamento que esse bem natural, material ou imaterial (a coisa) produza em nós. A Educação Patrimonial associada a Cartografia Afetiva foi pensada como uma possibilidade de metodologia de ensino voltada ao conhecimento da cultura capaz de incentivar uma nova leitura da realidade e das relações que estabelecemos com o patrimônio cultural, objetivando colaborar para o seu reconhecimento, a sua valorização e a sua preservação. A metodologia busca promover o reconhecimento do patrimônio como direito fundamental, fomentando a cidadania e a formação integral dos estudantes. A proposta consiste em um projeto baseado na construção de Mapas Afetivos, resultantes de visitas a patrimônios culturais do Rio de Janeiro e de atividades integradas entre diferentes disciplinas, especialmente Artes Visuais. As ações foram estruturadas em oficinas de sensibilização, atividades práticas e produções artísticas, com avaliação participativa e registro em portfólios. Esta proposta reflete resultados sobre o potencial da educação patrimonial e da cartografia afetiva e as implicações teóricas de sua aplicação, sugerindo o fortalecimento do sentimento de pertencimento, a ampliação da consciência cultural e o desenvolvimento da criatividade.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Cartografia Afetiva. Mapas Afetivos.

**Abstract.** This article presents a transdisciplinary methodological proposal for high school education that integrates Heritage Education with Affective Cartography as instruments for the appreciation and preservation of cultural heritage. The importance of cultural heritage (of a thing) must be measured by the enchantment that this natural, tangible, or intangible asset (the thing) evokes in us. Heritage Education associated with Affective Cartography was conceived as a possible teaching methodology aimed at fostering cultural knowledge capable of encouraging a new interpretation of reality and of the relationships we establish with cultural heritage, with the goal of contributing to its recognition, appreciation, and preservation. The methodology seeks to promote the understanding of heritage as a fundamental right, fostering citizenship and the holistic development of students. The proposal consists of a project based on the creation of Affective Maps, resulting from visits to cultural heritage sites in Rio de Janeiro and from integrated activities among different disciplines, especially Visual Arts. The actions were structured into awareness workshops, practical activities, and artistic productions, with participatory evaluation and portfolio documentation. This proposal reflects results regarding the potential of heritage education

---

<sup>1</sup> Doutora em Planejamento Urbano e Regional. FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica. <https://orcid.org/0009-0000-1587-0832>. E-mail: [viviani.ribeiro@prof.etehtl.faecet.rj.gov.br](mailto:viviani.ribeiro@prof.etehtl.faecet.rj.gov.br)

<sup>2</sup> Mestra em Museologia e Patrimônio. Instituto Colégio Pedro II. <https://orcid.org/0009-0003-1305-2141>. E-mail: [vivian.cp2.ead@gmail.com](mailto:vivian.cp2.ead@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Informática. CEFET/RJ - Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0003-4808-1009>. E-mail: [sildenir.ribeiro@cefet-rj.br](mailto:sildenir.ribeiro@cefet-rj.br)

and affective cartography and the theoretical implications of their application, suggesting the strengthening of the sense of belonging, the expansion of cultural awareness, and the development of creativity.

**Keywords:** Heritage Education. Affective Cartography. Affective Maps.

**Resumen.** Este artículo presenta una propuesta metodológica transdisciplinaria para la Educación Secundaria que integra la Educación Patrimonial con la Cartografía Afectiva como instrumentos para la valorización y preservación del patrimonio cultural. La importancia de un patrimonio cultural (de una cosa) debe medirse por el encanto que ese bien natural, material o inmaterial (la cosa) produce en nosotros. La Educación Patrimonial asociada a la Cartografía Afectiva fue concebida como una posible metodología de enseñanza orientada al conocimiento de la cultura, capaz de fomentar una nueva lectura de la realidad y de las relaciones que establecemos con el patrimonio cultural, con el objetivo de contribuir a su reconocimiento, valorización y preservación. La metodología busca promover el reconocimiento del patrimonio como un derecho fundamental, fomentando la ciudadanía y la formación integral de los estudiantes. La propuesta consiste en un proyecto basado en la construcción de Mapas Afectivos, resultantes de visitas a patrimonios culturales de Río de Janeiro y de actividades integradas entre diferentes disciplinas, especialmente Artes Visuales. Las acciones se estructuraron en talleres de sensibilización, actividades prácticas y producciones artísticas, con evaluación participativa y registro en portafolios. Esta propuesta refleja resultados sobre el potencial de la educación patrimonial y de la cartografía afectiva y las implicaciones teóricas de su aplicación, sugiriendo el fortalecimiento del sentimiento de pertenencia, la ampliación de la conciencia cultural y el desarrollo de la creatividad.

**Palabras clave:** Educación Patrimonial. Cartografía Afectiva. Mapas Afectivos.

## **Introdução**

O abandono constitui um dos principais problemas enfrentados pelo patrimônio cultural no Brasil. A ausência de investimentos e de iniciativas de preservação impacta de forma significativa a memória e a identidade nacional, resultando em um processo contínuo de desvalorização da cultura e da história do país.

A preservação do patrimônio cultural configura-se como questão de cidadania, não se restringindo à responsabilidade do poder público em suas esferas federal, estadual e municipal. Trata-se de uma demanda coletiva que deve ser reconhecida e assumida por toda a sociedade. Nesse contexto, torna-se essencial despertar, por meio da educação, a consciência sobre a relevância da preservação desses bens, em um processo contínuo de valorização da formação cultural dos estudantes, com base no reconhecimento do patrimônio natural, material e imaterial local.

## **Contextualização**

A inserção da Educação Patrimonial como tema transversal nos currículos do Ensino Médio representa a compreensão da cultura como direito fundamental para o exercício pleno da cidadania. Inspirada na perspectiva de Manoel de Barros (Barros, 2010), que valoriza o encantamento provocado pelos bens culturais, esta pesquisa propõe a associação da Educação

Patrimonial à Cartografia Afetiva como metodologia capaz de estimular uma nova leitura da realidade e de fortalecer o vínculo entre os indivíduos e o patrimônio cultural.

A metodologia foi aplicada no formato de um projeto transdisciplinar voltado ao Ensino Médio, prevendo a elaboração de Mapas Afetivos a partir de visitas guiadas a patrimônios culturais da cidade do Rio de Janeiro reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e/ou pela Prefeitura Municipal. A proposta envolveu professores de Artes Visuais e de outras áreas, que, mediante contextualizações prévias, orientaram os estudantes na produção de registros das experiências vivenciadas, utilizando múltiplas linguagens como desenhos, colagens, pinturas, fotografias, filmagens, objetos, textos e outras linguagens.

### Relevância

A relevância desta pesquisa fundamenta-se na possibilidade de integrar a Educação Patrimonial ao currículo básico do Ensino Médio como tema transversal, por meio de um projeto transdisciplinar capaz de promover consciência, afetividade e criatividade nos estudantes.

O projeto associa o ensino sobre patrimônio histórico e cultural à Cartografia Afetiva, compreendida como ferramenta capaz de captar dimensões subjetivas e simbólicas do espaço urbano por meio de registros sensoriais e expressivos, como entrevistas, depoimentos, desenhos e fotografias. Essa abordagem busca despertar sentimentos e emoções nos alunos em relação aos bens culturais, rompendo com o isolamento disciplinar e promovendo uma construção coletiva do conhecimento.

A constante atualização de conteúdos e metodologias é requisito essencial para que a proposta se mantenha dinâmica e adequada à realidade, resultando na produção de Mapas Afetivos que aproximem os estudantes do patrimônio cultural e fortaleçam seu vínculo afetivo e identitário com esses bens.

### Questão central

Como elaborar uma metodologia de ensino que associe a Educação Patrimonial à Cartografia Afetiva, em um projeto transdisciplinar, capaz de gerar como produtos educacionais Mapas Afetivos elaborados por alunos do Ensino Médio, que contribuam para a preservação do patrimônio cultural, o fortalecimento do sentimento de pertencimento, a melhoria da autoestima, o aumento da cooperação e o estímulo à criatividade?

## Objetivo

Associar a Educação Patrimonial à Cartografia Afetiva, com o intuito de colaborar para o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural, compreendendo a cultura como um direito fundamental para o exercício pleno da cidadania.

## Objetivos específicos

Os objetivos específicos elencados para este trabalho envolveram três frentes:

- Elaborar uma metodologia de ensino baseada na Educação Patrimonial e na Cartografia Afetiva para um projeto transdisciplinar, tendo como produto educacional um Caderno de Atividades para a Produção de Mapas Afetivos.
- Desenvolver seis programas específicos para seis patrimônios culturais da cidade do Rio de Janeiro, reconhecidos pelo IPHAN e/ou pela Prefeitura Municipal: (1) Quinta da Boa Vista, (2) Jardim Botânico, (3) Sítio Arqueológico Cais do Valongo, (4) Quilombo Pedra do Sal, (5) Aqueduto da Carioca (Arcos da Lapa) e (6) Paço Imperial.
- Disponibilizar o material para utilização por professores e alunos em ambientes educativos formais e não formais, com ênfase na educação formal.

## Referencial teórico

O desenvolvimento de metodologias de ensino que promovam a valorização e a preservação do patrimônio cultural envolvendo a Educação Patrimonial e Cartografia Afetiva é bem difundido e conceituado na literatura. Diversos autores destacam a importância de associar processos educativos à construção de vínculos afetivos com o ambiente e a cultura local, ressaltando que o conhecimento cultural deve ser vivido, sentido e expresso de forma participativa e interdisciplinar. A presente pesquisa, busca articular esses conceitos para propor um projeto transdisciplinar voltado ao Ensino Médio, capaz de estimular a consciência patrimonial por meio da produção de Mapas Afetivos.

### A educação patrimonial

A Educação Patrimonial é compreendida nesta pesquisa como um conjunto de processos educativos que superam “ações centradas nos acervos e construções isoladas” e promovem a compreensão dos espaços territoriais como documentos vivos, passíveis de múltiplas leituras e interpretações (Florêncio, 2012, p. 23). Segundo o portal do IPHAN (2019), “todas as vezes que as pessoas se reúnem para construir e dividir conhecimentos [...] e transformam a realidade

que as cerca, estão realizando uma ação educativa. Quando isso envolve patrimônio cultural, trata-se de Educação Patrimonial” (Portal do IPHAN, 2019).

Essa educação articula saberes diversificados e potencializa o uso dos espaços públicos como ambientes formativos (Florêncio, 2012). Para Florêncio (2012, p. 26), “a preservação dos bens culturais é uma prática social, inserida nos contextos culturais e na vida das pessoas, não devendo se limitar à reificação de objetos, mas incluir sua ressignificação”.

O IPHAN reforça que as ações educativas devem identificar e fortalecer os vínculos das comunidades com seu patrimônio cultural, estimulando a participação social em todas as etapas da preservação (IPHAN, 2014). Conforme Ferreira e Mango (2017), é dever do Estado valorizar a cultura, garantir seu exercício e assegurar o acesso às fontes culturais, mas a preservação também é uma questão de cidadania que deve mobilizar toda a sociedade.

#### A educação patrimonial e o ensino de artes visuais

O ensino de Artes Visuais é um processo dinâmico e coletivo que, inspirado na teoria de Dewey (2010), propicia reflexões e reformulações pedagógicas contínuas. Ele oportuniza “experiências criativas por meio de linguagens não-verbais, favorecendo aprendizagens significativas” (Teixeira; Freitas, 2009, p. 3787-3793).

A Educação Patrimonial, quando integrada ao ensino de Artes Visuais, pode atuar como estratégia transdisciplinar que promove autonomia e cooperação entre disciplinas. Wosniak (2018, p. 4) destaca que “trazer a Arte para o centro da vida cotidiana [...] pode transformar experiências incipientes em experiências estéticas”.

A Portaria IPHAN nº 137/2016 define Educação Patrimonial como “processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, com foco no patrimônio cultural socialmente apropriado, colaborando para seu reconhecimento, valorização e preservação” (Brasil, 2016). Diretrizes da portaria incluem incentivar a participação social, integrar práticas educativas ao cotidiano, valorizar o território como espaço educativo e promover a interdisciplinaridade (Brasil, 2016).

Os desafios para implementação do projeto envolveram reconhecer a autonomia do ensino de Artes Visuais, garantir participação efetiva de todos os envolvidos e entender os Mapas Afetivos como processos pedagógicos intencionais, valorizando a formação cultural sem hierarquias disciplinares. Superados esses desafios, a memória e a identidade cultural são preservadas e valorizadas.

#### A educação patrimonial e a afetividade

A sensibilização para a preservação do patrimônio cultural depende do conhecimento e da admiração por ele. Albuquerque (2012, p. 4 e 5) afirma que “a valorização do patrimônio passa pela ação pedagógica que desenvolve cidadania, senso de pertencimento e autoestima, elementos essenciais para a preservação”.

A Educação Patrimonial, aliada ao ensino da Arte, funciona como um processo de “alfabetização cultural” que promove a leitura do mundo, estimula a criatividade e reforça a autoestima dos indivíduos e comunidades (Teixeira; Freitas, 2009, p. 3787-3793). Assim, a afetividade constitui caminho para o conhecimento e valorização do patrimônio, incentivando o desenvolvimento de laços emocionais que geram cuidado e preservação cultural.

### Cartografia afetiva

A Cartografia Afetiva representa uma leitura sensível dos espaços vividos, capaz de gerar pertencimento, cooperação e ações de valorização do patrimônio (Silveira *et al.*, 2019). Para esses autores, a cartografia tradicional ganha um olhar subjetivo, reunindo depoimentos, desenhos e informações pessoais que emergem do contato direto com o ambiente (Silveira *et al.*, 2019).

O Caderno de Atividades proposto visa suprir a carência de atividades educativas que valorizem o patrimônio cultural na educação formal, possibilitando a construção coletiva de Mapas Afetivos. Pereira (2016, p. 21) define a Cartografia Afetiva como “experiências éticas e estéticas que criam conexões de redes de afetos, trazendo a percepção pela experiência do deixar vir e ouvir o outro”.

Para a produção dos Mapas Afetivos, os alunos devem vivenciar os espaços selecionados compreendendo-os como formações sociais e urbanas e reconhecendo sua importância para a memória e cultura nacional.

### Os mapas afetivos

Os Mapas Afetivos, ou Mapas Mentais, pertencem à Geografia das Representações, que entende que “cada indivíduo possui uma visão particular dos lugares e territórios” (Kosel, 2013, p. 65). Kosel (2013) destaca que o mundo é experienciado como um sistema de relações permeado por valores, sentimentos e vivências, formando imagens mentais que se transformam ao longo do tempo e influenciam a percepção do espaço.

Segundo Vettorassi (2014, citado em Ciasca, 2018, p. 212), esses mapas representam lembranças e lugares da memória individual e coletiva, entendendo a memória como fenômeno social dinâmico e em constante transformação. Furlani e Bomfim (2010) reforçam que o sujeito

se desenvolve por meio das relações sociais, influenciado por sua cultura e história, que configuram o meio social em constante interação com o homem.

O presente trabalho visa estimular nos alunos a expressão de sentimentos e pensamentos por meio das linguagens artísticas e textuais na construção coletiva dos Mapas Afetivos, tornando a experiência significativa e reflexiva.

#### A educação patrimonial e os mapas afetivos

A Educação Patrimonial é fundamental para fortalecer identidades locais, valorizar saberes e mobilizar a sociedade em prol do patrimônio cultural, devendo ser implementada continuamente ao longo da vida escolar (Florêncio, 2012). Segundo Florêncio (2012, p. 62), “as experiências educativas são mais efetivas quando integradas às dimensões da vida das pessoas, fazendo sentido nas práticas cotidianas e associando os bens culturais à vida social, evitando a reificação”.

Neste estudo, a Educação Patrimonial combinada com a Cartografia Afetiva tem como objetivo conectar professores, alunos, seus saberes e os patrimônios culturais selecionados, por meio de múltiplas linguagens artísticas, despertando sensações, percepções e afetos. Apesar dos desafios de ampliar os limites escolares e explorar novas realidades, espera-se que este tipo projeto estimule a imaginação, amplie horizontes do conhecimento e promova a formação individual e coletiva.

#### **Proposta metodológica: Integrando educação patrimonial à cartografia afetiva**

O produto educacional desenvolvido nesta pesquisa consiste em um Caderno de Atividades para a Construção Coletiva de Mapas Afetivos, elaborado para seis patrimônios culturais da cidade do Rio de Janeiro reconhecidos pelo IPHAN e/ou pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Quinta da Boa Vista, Jardim Botânico, Sítio Arqueológico Cais do Valongo, Quilombo Pedra do Sal, Aqueduto da Carioca (Arcos da Lapa) e Paço Imperial. O material foi direcionado a alunos e professores do Ensino Médio, mas pode ser aplicado tanto em ambientes educativos formais quanto não formais, com ênfase na educação formal.

Este Caderno tem por objetivo ser um instrumento metodológico para investigar os afetos dos alunos em relação ao ambiente, buscando representar sentimentos por meio de desenhos, metáforas e palavras, direcionando a compreensão da relação dos estudantes com o entorno físico. Especificamente nesta proposta, foi excluída a análise quantitativa sugerida por Bomfim *et al.* (2016). Assim, a construção do método analítico focou apenas na parte qualitativa

expressa em Furlani e Bomfim (2010), a partir da elaboração das imagens e da expressão dos sentimentos por meio da escrita.

### Metodologia de ensino proposta

A proposta de metodologia de ensino desenvolvida para a construção coletiva de Mapas Afetivos é dinâmica à medida que são consideradas mudanças nas abordagens do projeto transdisciplinar a partir de diferentes formas de avaliação.

O Caderno de Atividades elaborado propõe a construção coletiva de seis Mapas Afetivos de patrimônios culturais da Cidade do Rio de Janeiro. No entanto, a proposta de metodologia de ensino é aberta, e novas atividades educativas poderão ser elaboradas para outros patrimônios culturais considerados de relevância histórica e que propiciem diferentes processos de ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar, que o viés desta proposta de metodologia de ensino é de construção coletiva do conhecimento, portanto, as escolhas dos patrimônios culturais e das temáticas patrimoniais a serem abordadas poderão ser definidas em função: (1) da região em que as escolas estão inseridas; (2) dos elementos que constituem a história local; e (3) do cotidiano e da identidade das comunidades envolvidas nos processos de ensino-aprendizagem a serem desenvolvidos

### Método de construção de mapas afetivos

O método de construção dos Mapas Afetivos baseia-se na representação cognitiva e metafórica do ambiente, evidenciando aspectos como pertencimento, agradabilidade, insegurança, destruição e contrastes, conforme a teoria da Psicologia Ambiental. A “Estima do Lugar” é considerada uma categoria essencial para avaliar a relação afetiva do sujeito com o ambiente, podendo ser potencializadora ou “despotencializadora” e influenciando diretamente o vínculo dos alunos com o patrimônio cultural.

### Atividades previstas para construção dos mapas afetivos

As atividades previstas para a aplicação do projeto são organizadas em dez etapas sequenciais, que incluem:

1. Oficina de Educação Patrimonial para apresentação dos conceitos e diretrizes;
2. Oficina de Sensibilização sobre a história e valorização dos patrimônios selecionados;
3. Aula de Campo para visita dos patrimônios culturais;
4. Consolidação dos Saberes por meio de debates relacionando as experiências às

- realidades dos alunos;
5. Oficina de Arte Educação para apresentação de técnicas artísticas variadas;
  6. Oficina de Planejamento dos Mapas Afetivos;
  7. Construção Coletiva dos Mapas Afetivos pelos alunos;
  8. Exposição dos Mapas Afetivos elaborados;
  9. Oficina de Elaboração de Portfólios;
  10. Exposição e avaliação dos Portfólios produzidos.

À luz de Dewey (2010), que defende a aprendizagem pela experiência, e de Florêncio (2012), que compreende a Educação Patrimonial como processo de mediação, as dez etapas do projeto estruturam-se de modo a articular teoria e prática em vivências significativas. Desde a introdução conceitual e a sensibilização inicial, passando pela aula de campo e pela consolidação dos saberes, até a produção coletiva de mapas afetivos e portfólios. Cada fase promove o envolvimento ativo dos alunos. Essa dinâmica favorece vínculos afetivos com o patrimônio, estimula a criatividade e amplia a consciência cultural, transformando o processo em uma experiência educativa integral.

É importante ressaltar que durante todo o processo é recomendado o registro detalhado das atividades por meio de fotografias, desenhos, pinturas, gravações em áudio e vídeo, objetos, manuscritos e textos, enriquecendo a documentação da experiência coletiva.

#### Desafios na implementação do projeto

Estabelecer pontes entre as Artes Visuais e as demais disciplinas do currículo básico do Ensino Médio com o patrimônio cultural da Cidade do Rio de Janeiro e, especialmente, percorrer esses caminhos durante as visitas guiadas pelos professores é uma forma poderosa de compreensão dos diferentes lugares, das suas tradições, das culturas imateriais presentes nesses espaços e dos bens simbólicos, aprofundando o conhecimento dos alunos e ampliando o acesso a esses patrimônios artísticos e históricos.

Os maiores desafios identificados para a implementação do projeto transdisciplinar elaborado a partir da temática da Educação Patrimonial foram:

1. Primar pelo reconhecimento da autonomia do ensino de Artes Visuais e de seus conteúdos;
2. Fazer com que todos os envolvidos com essa proposta de metodologia de ensino compreendessem que os professores de Artes não participariam do processo apresentando meros recursos ilustrativos para a fixação dos conteúdos das demais

disciplinas;

3. Conscientizar alunos e professores para o fato de que todas as áreas de conhecimento são fundamentais para o sucesso dos produtos educacionais, ou seja, os Mapas Afetivos a serem elaborados pelos alunos;
4. Compreender que a elaboração dos Mapas Afetivos enquanto “experiências” em Artes não são totalmente livres e sem propósitos, mas processos de aprendizagem e;
5. Primar pela formação cultural dos indivíduos sem rótulos desnecessários e hierarquias pré-concebidas em relação às disciplinas.

Superados esses desafios, todos ganham: alunos, professores e sociedade à medida que a memória, a identidade do nosso povo, a cultura e a história do Brasil são valorizadas e preservadas.

Metas a serem alcançadas com a aplicação desta proposta

A primeira meta a ser alcançada é a elaboração de um Caderno de Atividades para a Construção Coletiva de Mapas Afetivos com base em uma proposta de metodologia de ensino, que associe a Educação Patrimonial a Cartografia Afetiva no formato de um projeto transdisciplinar. Essa ideia surgiu a partir da identificação de uma lacuna existente na educação formal e que impacta na sociedade como um todo: o desconhecimento dos patrimônios culturais e, conseqüentemente, da sua importância para a história e para o desenvolvimento do país.

A segunda meta é fazer com que esse produto educacional seja capaz de atingir os alunos do Ensino Médio, reconhecidos nessa abordagem enquanto cidadãos ativos, com direito de expressar suas diferentes opiniões, capazes de transformar a sociedade e de encontrar soluções para melhorar a realidade que os cerca. Tal meta será alcançada à medida que as atividades educativas propostas por professores de diferentes disciplinas consigam sensibilizar os alunos, estimulando a afetividade em relação aos espaços escolhidos e a criatividade na construção coletiva dos Mapas Afetivos em prol de um objetivo comum: a valorização do patrimônio cultural com vistas à sua preservação.

A terceira meta, considerada certamente a mais audaciosa, é despertar o sentimento de pertencimento dos alunos aos espaços escolhidos enquanto cidadãos ativos, melhorar a autoestima enquanto indivíduos especiais e diferentes, aumentar a cooperação e estimular a criatividade.

Método de avaliação dos mapas afetivos

A avaliação dos mapas afetivos por seu caráter bastante complexo ficará a cargo dos professores e dos alunos envolvidos no projeto. A parte qualitativa, na qual os alunos elaboram imagens (desenhos e metáforas) e expressam seus sentimentos por meio da escrita, pode ser guiada a partir da proposta de Furlani e Bomfim (2010) e avaliada a partir do método de Bomfim (2003), que adota a escala de Likert (Likert, 1932). Já a parte quantitativa, que pode receber “uma análise e um tratamento estatístico complementar”, a sugestão é aplicar a análise sugerida por Bomfim *et al.* (2016, p. 150).

O planejamento ou o ato de planejar caracteriza-se, segundo o dicionário Michaelis On-Line, como a “organização de uma tarefa com a utilização de métodos apropriados” e, ainda, a “determinação de ações para atingir as metas estipuladas”.

Na presente metodologia de ensino, que alia conceitos da Educação Patrimonial a Cartografia Afetiva, as atividades propostas envolverão conteúdos de outras disciplinas envolvidas no projeto transdisciplinar, além da disciplina Artes Visuais, o que ressalta a necessidade dos professores e os alunos determinarem os instrumentos e os critérios para a avaliação individual e em conjunto, não somente dos alunos, mas também dos professores e de suas práticas, no momento do planejamento dos processos a serem propostos para a construção coletiva dos Mapas Afetivos.

Segundo Silva e Craveiro (2014, p. 34), “a avaliação é interpretada de forma relacionada com a regulação e melhoria do processo ensino-aprendizagem”, constituindo-se em um suporte básico do planejamento.

Como sugestão, propõe-se uma metodologia onde cada professor possa avaliar:

1. Os mapas afetivos enquanto frutos de uma construção coletiva;
2. Os grupos de alunos e os processos desenvolvidos coletivamente;
3. Os alunos individualmente, destacando suas contribuições e o seu aprendizado durante todo o processo de construção coletiva dos mapas afetivos;
4. A si mesmo enquanto ator envolvido no projeto transdisciplinar (autoavaliação).

E, que os alunos participem avaliando:

1. Os Mapas Afetivos enquanto frutos de uma construção coletiva;
2. O grupo de professores e os processos desenvolvidos coletivamente;
3. Os professores individualmente, destacando suas contribuições e o seu aprendizado durante todo o processo de construção coletiva dos Mapas Afetivos;
4. A si mesmo enquanto ator envolvido no projeto transdisciplinar (autoavaliação).

Essas diferentes avaliações de professores e alunos devem ser realizadas em momentos definidos pelo grupo, de preferência em reuniões de análise voltadas para essa etapa específica

do projeto, com uma finalidade maior, que é a avaliação da metodologia de ensino proposta nesta pesquisa. Metodologia esta que consiste na associação entre a Educação Patrimonial e a Cartografia Afetiva com o objetivo geral de colaborar para o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural, compreendendo a cultura como um direito fundamental para o exercício da plena cidadania.

#### Avaliação do método

A importância da avaliação do método empregado não deve restringir-se apenas à verificação do conhecimento dos alunos e professores e de atribuição pura e simples de valores, mas pela abertura de novas possibilidades de emprego dessa metodologia a partir do momento que os atores envolvidos forem convocados a repensar as atividades realizadas e os processos propostos com base nas experiências vivenciadas.

Ressalta-se aqui a necessidade de debates prévios entre professores e alunos sobre o que é avaliação, a sua importância e a definição de instrumentos e critérios que possam ser utilizados de modo a estimular a participação e autoavaliação.

#### Elaboração de portfólios

O uso de portfólios é uma contribuição deste trabalho para todos aqueles que tenham interesse na adoção dessa metodologia de ensino por possibilitar registros contínuos e a avaliação de todo o processo de construção do conhecimento e aprendizagem pautados na Educação Patrimonial e na Cartografia Afetiva. Nas palavras de Silva e Craveiro (2014, 37), os portfólios “tornam-se instrumentos que, através da documentação recolhida e analisada, permitem “reviver” experiências e promovem uma base para a discussão das aprendizagens”.

As fases de elaboração de portfólios de Silva e Craveiro (2014) foram adaptadas para essa proposta, como apresenta o Quadro 1.

**Quadro 1.** Fases da Elaboração de Portfólios

1. Plano de ação do portfólio.	Determinação da finalidade do portfólio, do estabelecimento da sua estrutura, dos registros a recolher e das metas a serem alcançadas.
2. Recolhimento de registros.	Seleção de registros significativos.
3. Reflexão sobre os processos.	Comentários e contribuições.
4. Análise dos registros.	Identificação de conteúdos e aprendizagens.
5. Definição de propostas de intervenção.	Sempre que necessário para o aprimoramento.
6. Realização de reuniões de análise.	Análise dos portfólios.
7. Preenchimento das fichas de avaliação.	Verificação do alcance das metas.

8. Reconhecimento do alcance e das limitações da metodologia proposta.	Planejamento de novas práticas pedagógicas e de avaliação.
------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------

Fonte: Silva e Craveiro (2014, p. 37) – com adaptações.

Sob esse prisma, pode-se afirmar que esse instrumento de avaliação possui grande importância para identificar tanto o alcance quanto as limitações da metodologia proposta, fornecendo dados essenciais para o aprimoramento do método e para o planejamento de futuras práticas pedagógicas e estratégias de avaliação.

## **Discussões Gerais**

A inserção da Educação Patrimonial como tema transversal nos currículos escolares do Ensino Médio promove a valorização da cultura como direito fundamental. O uso da Cartografia Afetiva estimula a criatividade, a cooperação e a autoestima dos alunos, despertando o interesse pelos espaços históricos e ampliando o conhecimento sobre a própria cidade. Os desafios da metodologia proposta incluem a integração entre disciplinas, a valorização do ensino de Artes Visuais e a superação da visão fragmentada dos saberes.

### **Benefícios observados e esperados**

Durante a elaboração desta pesquisa, foram observados alguns benefícios com a prática metodológica desenvolvida, como:

- **Formação cidadã:** Alunos passaram a reconhecer o patrimônio como direito e responsabilidade coletiva.
- **Afetividade e pertencimento:** O contato direto com espaços culturais despertou vínculos emocionais que favorecem a preservação.
- **Interdisciplinaridade:** A participação de diferentes áreas enriquece as abordagens e possibilita múltiplas interpretações dos mesmos espaços.
- **Valorização do ensino de Artes Visuais:** A arte deixa de ser mero recurso ilustrativo e se torna protagonista na construção do conhecimento.

### **Obstáculos identificados**

Os principais obstáculos que precisam ser superados para a efetiva aplicação da metodologia, incluindo questões curriculares, autonomia pedagógica, envolvimento docente e limitações práticas, são:

- Superar a visão fragmentada do currículo escolar;
- Garantir a autonomia pedagógica das disciplinas artísticas;

- Envolver todos os professores de forma efetiva;
- Lidar com limitações logísticas e de recursos para visitas externas.

#### Avaliação da metodologia proposta

A avaliação é concebida como processo contínuo e participativo, envolvendo professores e alunos em autoavaliação e avaliação mútua. O foco não é apenas medir resultados, mas refletir sobre o processo, identificar potencialidades e aperfeiçoar a metodologia.

Critérios sugeridos para avaliação:

Para professores avaliarem:

- Qualidade coletiva dos Mapas Afetivos;
- Desempenho dos grupos de alunos;
- Contribuição individual de cada estudante;
- Autoavaliação docente.

Para alunos avaliarem:

- Qualidade coletiva dos Mapas Afetivos;
- Trabalho dos professores e integração entre disciplinas;
- Contribuição individual e aprendizagem pessoal;
- Autoavaliação discente.

#### Uso de portfólios

O portfólio é recomendado como instrumento central de avaliação, permitindo o registro contínuo das atividades e a análise reflexiva do percurso formativo. As fases propostas, adaptadas de Silva e Craveiro (2014), estão resumidas na Quadro 2.

**Quadro 2.** Fases e Descrição do Portifólio – Instrumento Central de Avaliação

Fase	Descrição
1. Plano de ação	Definição de objetivos, estrutura e registros a recolher
2. Recolhimento de registros	Coleta de materiais significativos
3. Reflexão sobre processos	Comentários e contribuições sobre as atividades
4. Análise dos registros	Identificação de conteúdos e aprendizagens
5. Propostas de intervenção	Sugestões para aprimorar o processo
6. Reuniões de análise	Discussão coletiva dos portfólios
7. Fichas de avaliação	Verificação do alcance das metas
8. Reconhecimento de limites e potencialidades	Planejamento de novas práticas

Fonte: dos autores (2025) [adaptado de Silva e Craveiro (2014, p. 50)]

O uso deste instrumento garantiu a documentação do percurso, tornando visível a evolução das aprendizagens e a consolidação do vínculo afetivo com os patrimônios culturais.

### **Considerações Finais**

A proposta de integrar Educação Patrimonial e Cartografia Afetiva no Ensino Médio representa um caminho inovador para aproximar os estudantes de sua história, cultura e território. Ao estimular o contato direto com patrimônios culturais e o registro das experiências por meio de linguagens artísticas, o projeto fortaleceu o sentimento de pertencimento e promoveu a compreensão da cultura como um direito fundamental.

A experiência de construção coletiva dos Mapas Afetivos mostra-se capaz de: (1) Incentivar o olhar crítico e reflexivo sobre a cidade e seu patrimônio; (2) Estimular a criatividade e a expressão sensível; (3) Ampliar a cooperação entre alunos e professores; (4) Romper barreiras disciplinares, integrando saberes em um projeto único; e (5) Promover a autoestima dos estudantes, valorizando sua identidade cultural.

O Caderno de Atividades desenvolvido no projeto configura-se como recurso pedagógico adaptável, que pode ser aplicado em diferentes contextos e localidades, respeitando as especificidades de cada comunidade escolar.

Conclui-se que a metodologia aqui apresentada pode contribuir significativamente para a preservação da memória coletiva e para a formação de cidadãos ativos e conscientes de seu papel na proteção do patrimônio cultural. Ao unir teoria, prática e afetividade, essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece a construção de uma educação mais sensível, crítica e transformadora.

### **REFERÊNCIAS**

- Albuquerque, U. P. (2012). Patrimônio cultural: Uma construção de cidadania. In Á. B. Tolentino (Org.), *Educação patrimonial: Reflexões e práticas*. João Pessoa: IPHAN.
- Barros, M. (2010). *Memórias inventadas: As infâncias de Manoel de Barros*. São Paulo: Planeta do Brasil.
- Bomfim, Z. Á. C. (2003). *Cidade e afetividade: Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo* (Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).
- Bomfim, Z. Á. C., Augusto, D. M., & Feitosa, M. Z. de S. (2016). A utilização dos mapas afetivos como possibilidade de leitura do território no CRAS. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(1), 145–158. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n1p145>
- Ferreira, G. A., & Mango, A. R. (2017). Cultura como direito fundamental: Regras e princípios culturais. *Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais*, 3(1), 80–98. <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0111/2017.v3i1.2108>

Furlani, D. D., & Bomfim, Z. Á. C. (2010). Juventude e afetividade: Tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 50–59. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000100007>

Brasil. (2016). *Portaria IPHAN nº 137/2016. Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do IPHAN e das Casas do Patrimônio.*

Ciasca, K. N. M. (2018). Memória, identidade e território: Mapas afetivos como indicadores de hábitos culturais. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, (6), 207–221. <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/11d46835/c9a3/4d4c/bbea/20adb48df00f.pdf>

Dewey, J. (2010). *Arte como experiência* (1ª ed., V. Ribeiro, Trad.). São Paulo: Editora Martins Fontes.

Florêncio, S. R. R. (2012). Educação patrimonial: Um processo de mediação. In Á. B. Tolentino (Org.), *Educação patrimonial: Reflexões e práticas*. João Pessoa: IPHAN.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). (2014). *Educação patrimonial: Histórico, conceitos e processos*. Brasília: IPHAN.

Kozel, S. (2013). Comunicando e representando: Mapas como construções socioculturais [*Communicating and representing: maps as socio-cultural constructions*]. *Geograficidade*, 3(Especial), 58–70. <https://doi.org/10.22409/geograficidade2013.30.a12874>

Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, 140, 1–55. <https://doi.org/10.1037/h0071319>

Pereira, J. C. (2016). *Cartografias afetivas: Proposições do professor-artista-cartógrafo* (Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina).

Portal IPHAN. (2019). *Educação patrimonial*. Publicações: Série Patrimônio Cultural e Extensão Universitária. Recuperado em 20 de agosto de 2025, de <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>

Silva, B., & Craveiro, C. (2014). O portfólio como estratégia de avaliação das aprendizagens na educação de infância. *Revista Zero-a-Seis*, 29, 3–53. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2014v16n29p3>

Silveira, C. E. R., Freitas, F. S., & Mattos, M. M. (2019). Da cartografia afetiva à análise urbana: Olhares fenomenológicos sobre a Rua Halfeld. *Anais do XVIII ENANPUR*.

Teixeira, R. M. M., & Freitas, N. K. (2009, setembro 21–26). A importância da afetividade na interação pedagógica da arte em educação especial e educação inclusiva – área de condutas típicas [Trabalho apresentado no 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP 2009), Salvador, BA, Brasil]. *Anais do 18º Encontro Nacional da ANPAP (v. 1, pp. 3787–3801)*. ANPAP.

Wosniak, F. (2018). Sobre o conceito de arte como experiência. *Revista Criar Educação*, 7(1), 13–18.

Submetido em 10/08/2025

Aceito em 15/09/2025